



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 1º DE AGOSTO DE 2000

Acabo de preencher o questionário do IBGE, a respeito do Censo do ano 2000. Posso assegurar que é questionário fácil, bem formulado, simples de ser preenchido e que tem uma enorme importância para o Brasil, para os brasileiros e as brasileiras.

Por quê? Porque nós vamos fazer uma contagem minuciosa. Vamos fazer uma análise cuidadosa de vários aspectos da vida brasileira.

O primeiro Censo do Brasil foi em 1872. De 1890 em diante, passamos a fazer censos a cada dez anos e temos seguido essa prática. Este Censo é o Censo que vai dar o balanço de um século. E, além do mais, é um Censo que se beneficia, e nós dispomos de uma instituição como o IBGE, de absoluta credibilidade, de seriedade, e que é capaz de utilizar as técnicas mais modernas. O preenchimento correto do Censo é muito importante porque, a partir desses dados, por exemplo, haverá a distribuição de recursos para os estados e municípios. O Governo Federal recolhe impostos, dois impostos especificamente, o Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, e esses impostos depois são divididos: metade é distribuída aos estados e municípios, de acordo com certas regras

que a Constituição determina. E essas regras implicam uma distribuição proporcional, também, ao número de habitantes.

Há muito controvérsia, hoje, no Brasil, sobre quantos habitantes cada município tem, cada estado tem, e uma das razões dessa controvérsia é porque querem receber mais recursos. A única maneira que existe de uma revisão correta disso é através do Censo. O Censo vai dizer, exatamente, a população, o tamanho da população de cada cidade, de cada estado. Isso vai afetar a distribuição de recursos.

O Censo vai permitir, também, que possamos avaliar melhor alguns assuntos sociais muito importantes; por exemplo: o grau de alfabetização, quantos terminaram o curso superior, enfim, uma enorme quantidade de informações, também, no que diz respeito à saúde, ao número de pessoas que detêm casa própria, que não detêm casa própria. Enfim, é um elemento essencial para que se possam definir estratégias, objetivos de políticas públicas.

Por isso, peço aos brasileiros e às brasileiras que colaborem, preenchendo adequadamente o Censo. Ele é sigiloso. As informações contidas nesses documentos jamais virão a público individualizadas. Ninguém vai saber quem respondeu o quê. Elas vão ser preenchidas individualmente, mas vão ser divulgadas como informações agregadas, globais, somando umas com os outras.

É muito importante, também, que se saiba que cada um dos recenseadores terá um cartão de identidade. Ele virá no pescoço como uma espécie de colar, como um cartão de identidade. Isso é fundamental para evitar que pessoas que não são do Censo penetrem nas casas dos brasileiros. Agora, os que estiverem credenciados pelo IBGE são pessoas corretas, estão ali para cumprir um dever cívico, um dever que é importante para com o Brasil.

E é, também, muito importante que se diga que o custo desse Censo, especialmente esse Censo do ano 2000, que é importante, vai acima de 500 milhões de reais. E o Brasil está fazendo um grande esforço para ter uma informação boa, objetiva e que se saiba do treinamento dos que estão recenseando: são milhares de pessoas, são cerca de 200 mil pessoas, isso também ajuda no sentido de que dá emprego

a mais brasileiros. Embora nós estejamos, hoje, já, numa fase em que a luta pelo desemprego começa a ser vitoriosa, é bom dar uma injeção de ânimo e de oportunidade concreta para as pessoas trabalharem. Essas pessoas foram selecionadas, foram treinadas. Temos tudo para que esse Censo resulte num êxito muito grande.

Dito isso, pediria ao Doutor Sérgio Besserman, que é o presidente do IBGE, que especificasse um pouco melhor e dissesse o que lhe parece a respeito desse Censo. E agradeço não só a ele, mas a todos os funcionários do IBGE que se dedicaram para produzir este Censo e ao Ministério do Planejamento, ao ministro Martus Tavares, que é a pessoa responsável no Governo pela condução mais ampla, mais geral, do IBGE.

Muito obrigado.